

POESIA-VIDA: ESTUDO DE EM ALGUMA PARTE ALGUMA, DE FERREIRA GULLAR

Jaiana Cristina Oliveira Penedo^{1*}; Rita do Perpétuo Socorro B. de Oliveira²

1. Estudante do Curso de Letras- Língua e Literatura Portuguesa da UFAM

2. ICHL- UFAM – Departamento de Letras- Língua e Literatura Portuguesa/ Orientadora

Resumo:

No projeto de pesquisa que agora se apresenta em formato de pôster, foi analisado o estreito elo do fazer poético com a vida no livro de poemas *Em alguma parte alguma*, de Ferreira Gullar. Para análise desta relação, escolheu-se o poema *Fica o não dito por dito*, considerando o tema do ato poético e da memória que mantém vivas as experiências. Como fundamentação teórica dessa análise, foi empregado o pensamento de Alfredo Bosi em sua obra *O ser e o tempo da poesia*, no qual se discute a imagem, o som e o tempo para o exercício de resgate da memória na poesia. Na pesquisa em questão, foi também analisado o poema *Reflexão sobre o osso da minha perna*, do qual se procedeu a um estudo semiótico de base greimasiana, tendo como quadro teórico as ideias sobre semiótica da literatura em um artigo de Elisabeth Ravoux-Rallo e em um artigo de Jean-Yves Tadié. Esta pesquisa de iniciação científica integrou o Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa – GEPELIP, na linha de pesquisa “Poesia em Língua Portuguesa”.

Palavras-chave: poesia em língua portuguesa; literatura brasileira; Ferreira Gullar.

Apoio financeiro: FAPEAM.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UFAM.

Introdução:

O poeta maranhense, Ferreira Gullar, é um grande expoente da literatura lusófona, sendo considerado por muitos críticos um poeta maduro. Os prêmios Camões (2010) e Jabuti (2011), e a posse da cadeira 37, na Academia Brasileira de Letras, atestam seu valor como poeta.

É verdade, porém, que seu acervo bibliográfico ainda é pouco discutido e difundido nas universidades brasileiras. É restrito o número de trabalhos publicados, principalmente, sobre seu último livro *Em alguma parte alguma* que, como afirma Alfredo

Bosi, no prefácio desta obra, revela “maturidade”. Essa maturidade talvez seja resultado de um *eu* experimentado pela vida. Agora restam as lembranças de uma cidade, de uma quitanda, das fragrâncias e sensações de sua juventude; restam as lembranças daqueles que já se foram, resultando em meras recordações, visto que o sujeito do poema nos traz uma concepção materialista, tendo como o único modo de ser eterno o fazer poético, assim, movendo concepções e contribuindo socialmente.

O objetivo geral do projeto cujo resultado ora se divulga consistiu em pesquisar a relação entre a poesia e a vida, ou seja, estabelecer o elo entre a construção poética e a realidade, no livro *Em alguma parte alguma*, de Ferreira Gullar. Por sua vez, os objetivos específicos corresponderam a: demonstrar o emprego da corporalidade como mecanismo de resgate da memória, verificando, também, as imagens de representação do caos para a denúncia da fragmentação do homem moderno e o uso repetitivo de elementos da natureza para discutir a efemeridade da vida, neste, que se configura como o último livro de Ferreira Gullar em vida.

Metodologia:

A pesquisa em questão teve cunho bibliográfico, consistindo de análise poemática, tendo como *corpus* o livro *Em alguma parte alguma*, de Ferreira Gullar, e suporte teórico as obras *Sobre arte sobre poesia (uma luz do chão)*, de Ferreira Gullar; *O ser e o tempo da poesia*, de Alfredo Bosi; *Ferreira Gullar numa perspectiva foucaultiana: uma leitura de Em alguma parte alguma*, de Elaine Raulino; e *Dilemas da maturidade - criação e repetição em “Em alguma parte alguma”*, de Ferreira Gullar, artigo de Wilson Flores Júnior. O método de crítica literária que se empregou na primeira parte da pesquisa foi o temático e, na segunda parte da pesquisa, foi o semiótico, ambos os métodos discutidos por Elisabeth Ravoux-Rallo, em *Métodos de crítica literária*, e por Jean-Yves Tadié, em *A crítica literária no século XX*

Resultados e Discussão:

Fica o não dito por dito, primeiro poema do livro em estudo, é a expressão do elo entre poesia e vida. Trata-se de uma poesia amadurecida que questiona - sem se propor a responder. Nesse poema, são recorrentes os anseios e os elementos imagéticos presentes em obras anteriores a *Em alguma parte alguma*. Na análise proposta do poema em questão, imagem é palavra de relevo: a imagem resgata a memória de quem escreve e de quem lê e faz nascer o poema.

“O poema/ antes de escrito/ não é em mim/ mais que um aflito/ silêncio”(GULLAR, 2013,p.17). Há, nessa construção sintática, o primeiro dito do poema. Destacando-se, de início, a expressão “em mim”: a poesia, por enquanto sem forma, reside em alguém, talvez como sentimentos, sensações e vivências desorganizados no eu poético. Retomando-se o trecho “O poema/ antes de ser escrito” (...) é um silêncio aflito, mostra que os momentos anteriores a sua criação podem ser caracterizados por um calar desse próprio eu para que as inquietações sejam ouvidas e logo traduzidas em um papel. A esse respeito, Gullar afirma, na primeira estrofe do poema *Falar*, do mesmo livro que: “A poesia é, de fato, o fruto/ de um silêncio que sou eu, sois vós/ por isso tenho que baixar a voz / porque, se falo alto, não me escuto.” (2013, p.43).

Alfredo Bosi, em *O ser e o tempo da poesia*, esclarece que “a experiência da imagem é anterior à da palavra, vem enraizada no corpo.” (1977, p.13). Logo, a poesia não pode nascer do que não fora visto pelo poeta, pois primeiro há uma imagem, algo que ficou retido no imaginário poético: “A imagem pode ser retida e depois suscitada pela reminiscência ou pelo sonho.” (BOSI, 1977,p.13). Esse processo de remeter à imagem, ao evento, e o devanear, processo onírico, resulta no poema: o ato de dizer sobre o que se viu. A respeito disso, destaca-se que nos versos há a expressão do trabalho poético realizando-se em conjunto entre o sujeito do poema e o leitor:

se a fruta/ não cheira/
no poema/ nem do galo/
nele/ o cantar se ouve/
pode o leitor/ ouvir/ (e
ouve)/ outro galo cantar/
noutro quintal/ que
houve. (2013, p.19).

A fruta da qual o eu lírico sentiu o cheiro ou o galo a cantar não poderão ser expressos, poeticamente, com exatidão e fidelidade. Tais sensações estarão apenas no imaginário de quem escreve. E, ao mesmo tempo, essas sensações terão sentidos outros nas experiências de quem lê.

A estrutura do poema reflete essa poesia. Os espaçamentos são pausas pensadas, distintas de qualquer outra produção, alinhados como que para promover ao leitor a ideia de que o sujeito lírico está mergulhado em reflexões, como que filosofando, suspirando por segundos, e fornecendo ao leitor os segundos para acompanhá-lo nessa reflexão.

Assim, o poema *Fica o não dito por dito* trata do processo de escrita do poema como inquietação para reinventar uma experiência por meio de imagens enraizadas no corpo e, pelo poema, tais imagens despertam experiências semelhantes ou outras análogas por parte dos leitores.

Conclusões:

Esta pesquisa, apresentada no XXV CONIC- UFAM, surgiu de dois trabalhos de minha autoria, orientados pela Professora Rita Barbosa: “Considerações acerca da morte em *Muitas vozes*, de Ferreira Gullar” e “*Em alguma parte alguma*, de Ferreira Gullar: poesia e realidade”, apresentados, em formato de banner, respectivamente, no XXII CONIC-UFAM e no XXV Seminário Internacional da ABRAPLIP.

Especificamente a respeito desta pesquisa de iniciação científica ora concluída, verificou-se que Ferreira Gullar, como afirmam seus críticos, é poeta amadurecido. Seu fazer poético é resultado de experiências e de sua maneira de vivenciar o mundo, nascendo de questionamentos genuínos, “rumores brancos”, “espantos”. Espantos que são, antes da palavra nascer, imagens.

De acordo com o pesquisado, nota-se que a imagem na poesia de Gullar é fator que a enriquece, pois é o que resgata o passado. Ao tratar-se de imagem, não se fala apenas do que é visual, mas do que corresponde a qualquer sensação. Por isso, as frutas com aroma, gosto e cor, trazem de volta memórias de uma infância. E assim, a poesia produz efeito, seja para quem a escreve, para quem a lê, ou para ambos; é “uma luz do chão”, como afirma Ferreira Gullar.

Referências bibliográficas

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1977.

GULLAR, Ferreira. *Sobre arte, sobre poesia* (uma luz do chão). Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2006.

_____. *Em alguma parte alguma*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013, p. 9-13, prefácio

da obra.

PENEDO, Jaiana; e OLIVEIRA, Rita B. de. *Considerações acerca da morte em Muitas Vozes, de Ferreira Gullar*. Manaus: XXII CONIC, 2013. Trabalho em formato de banner.

_____. *Em alguma parte alguma: poesia e realidade*, de Ferreira Gullar. Manaus: XXV ABRAPLIP, 2015. Trabalho em formato de banner.

RAVOUX-RALLO, Elisabeth. *Semiótica da literatura*. In: RAVOUX-RALLO, Elisabeth. *Métodos de crítica literária*. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 257-264.

TADIÉ, Jean-Yves. *Semiótica da literatura*. In: TADIÉ, Jean-Yves. *A crítica literária no século XX*. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1992, p. 217-238.